



Faculdade Presbiteriana  
**Mackenzie**  
Rio

# Relatório de Avaliação Institucional 2005

**INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE  
FACULDADE MORAES JUNIOR**

**RELATÓRIO DA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2005**

**Rio de Janeiro, fevereiro de 2006**

**INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE  
FACULDADE MORAES JUNIOR**

**I – DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Nome:** Faculdade Moraes Junior

**Entidade mantenedora:** Instituto Brasileiro de Contabilidade

**Caracterização da IES:** instituição privada sem fins lucrativos

**Estado:** Rio de Janeiro      **Município:** Rio de Janeiro

Composição da CPA

<b>Nomes</b>	<b>Segmento que representa</b>
<b>Fernando Roberto de Freitas Almeida*</b>	<b>Corpo docente*</b>
<b>Paulo César Guimarães</b>	<b>Corpo docente</b>
<b>Beatriz Silva Gonçalves</b>	<b>Corpo discente</b>
<b>Vilma Fernandes Vêras</b>	<b>Corpo técnico-administrativo</b>
<b>Onofre Soares</b>	<b>Sociedade civil</b>

\* Presidente

**Período de mandato da CPA:** 2005

**Ato de designação da CPA:**

**II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Com os objetivos de consolidar uma mentalidade voltada à melhoria da qualidade de ensino e de buscar cada vez maior satisfação de todos os envolvidos nos processos pedagógico, de ensino e pesquisa, a Faculdade Moraes Junior desenvolveu um projeto de avaliação institucional, a cargo de uma Comissão Própria de Avaliação, doravante

denominada CPA, originalmente a cargo da coordenação do professor Edgard de Campos e Silva, coordenador do curso de Direito, no ano 2004. Naquela etapa, foi definido seu formato e efetuou suas primeiras reuniões.

Em março de 2005, a CPA passou à coordenação do professor Fernando Roberto de Freitas Almeida, em razão de o professor Edgard de Campos e Silva ter passado à condução dos processos necessários ao encaminhamento do reconhecimento do curso de Direito, por ele coordenado. Nesta segunda fase, foi redigido o projeto da Comissão, bem como foram elaborados os formulários necessários à avaliação.

Tal projeto foi amplamente discutido ao longo do primeiro semestre de 2005, em sucessivas reuniões para a sensibilização de todos os agentes a serem envolvidos (professores, alunos, funcionários administrativos). Essas reuniões abrangeram os turnos diurno e noturno, tendo a participação do diretor da Faculdade, professor Carlos Cesar Ferreira Vargas e do coordenador da CPA. Uma vez conscientes da importância e da necessidade de se sistematizar o processo avaliatório da instituição, os questionários foram aplicados ao final do primeiro semestre.

### **III – RELATÓRIO**

Segundo as palavras de Pedro Demo, em entrevista concedida em 2003<sup>1</sup>, “A principal tarefa do professor não é dar aula, mas garantir que o aluno aprenda”, considerando que “o professor é o elemento mais sensível da boa aprendizagem do aluno. Nada é mais útil para o aluno na escola do que um bom professor. Agora, esse bom professor não progride se não for avaliado.”

Evidentemente, cabe verificar as razões dos desempenhos e das opiniões emitidas não só pelos professores, verificando a situação de toda a IES, em termos de sua infra-estrutura e de seus recursos humanos. Cabe igualmente, como se fez ao longo de 2005, ouvir alunos e corpo técnico-administrativo, para se afira a aproximação da IES com as diversas dimensões que interessam ao bom funcionamento do ensino superior, além dos aspectos pedagógicos, incluindo pesquisa, extensão, atividades extra-curriculares, publicações e estímulos vários.

---

<sup>1</sup> “Avaliar, para quê”, entrevista concedida ao jornalista José Paulo Tupynambá, na revista *Pitágoras em Rede*, maio de 2003, p. 5-7

Conforme definição constante do projeto da CPA, ele “delineia uma sistemática de avaliação, necessária ao permanente monitoramento do desempenho das diferentes partes que compõem a Faculdade Moraes Junior”. Até àquela data, vinham ocorrendo esforços isolados dos quatro cursos da Instituição, notadamente daqueles dois mais recentes, Economia e Direito, justamente os que possuíam – e possuem – o maior número de docentes portadores de qualificação mais elevada. Sistematizaram-se, então, os procedimentos quanto à captação de dados e informações quanto aos serviços prestados, à interação entre docentes e discentes e entre as atividades meio e fim da Instituição.

A referida comissão foi registrada junto ao Ministério de Educação e Cultura, comprometendo-se a começar a atuar no primeiro semestre de 2005, o que foi de fato realizado. Registre-se que avaliações dos docentes vinham sendo realizadas ao final de cada ano pelos diferentes cursos, mas sem padronização, o que ocorreu pela primeira vez em final de 2004. Em termos de avaliação dos alunos, a Faculdade distribuía um questionário aos ingressantes em seus quatro cursos, por ocasião do vestibular e o curso de Economia, na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia promovia – e ainda promove – um levantamento do perfil dos alunos dos últimos períodos de cada um dos quatro cursos, incluindo seu nível de satisfação com a Instituição, em termos pedagógicos e de infraestrutura, cujos resultados são entregues aos coordenadores, tendo sido empregados como elemento de informação para a feitura dos respectivos projetos pedagógicos

### **III.1 – Ações planejadas**

Como se destaca no projeto que instituiu a CPA, fez-se em 2005 um esforço pioneiro para que a cultura de avaliação institucional fosse implantada na Faculdade, em todos os níveis.

Projetou-se a ação em dois momentos:

- a) avaliação interna e
- b) avaliação externa..

A primeira, levada a efeito no primeiro trimestre de 2005, teve seu processo de sensibilização encaminhado com sucesso, dada a cobertura ampla do universo visado. Encerrou-se no início de 2006, com a tabulação dos questionários aplicados a docentes e discentes. Foram produzidos, em abril de 2005, seis questionários, relativos aos docentes, discentes, avaliação dos docentes e quanto ao corpo técnico-administrativo, além de dois especificamente para os egressos da Faculdade, programados para serem aplicados em 2006.

A avaliação referente aos egressos não pôde ser efetivada em 2005, visto o cronograma prever sua implementação no início de um ano letivo, além do fato de ter a Faculdade iniciado um amplo projeto de reformas, logo a partir do segundo trimestre de 2005. Logo, será iniciada em 2006, principiada pelas coordenações de cursos e pelo setor voltado ao relacionamento com os egressos, Serviço de Apoio ao Aluno e ao Egresso. Verificará a inserção dos formados pela instituição no mercado de trabalho e averiguará em que medida a contribuição dos ensinamentos do curso superior contribuiu para sua ascensão profissional,<sup>2</sup> conforme formulário específico, em anexo, juntamente ao Projeto da CPA.

### **III.2 – Ações realizadas**

Após as duas semanas das reuniões de sensibilização, em abril de 2005, foram aplicados quatro questionários, ao final do mês de junho, com vistas à elaboração do diagnóstico relativo ao desempenho da instituição e do nível de satisfação do pessoal interno e externo à Instituição, a saber:

- Questionário 1: avaliação feita pelo corpo discente;
- Questionário 2: avaliação feita pelo corpo docente;
- Questionário 3: avaliação de desempenho dos docentes;
- Questionário 4: avaliação do corpo técnico-administrativo

Tais questionários foram recolhidos pelos coordenadores dos quatro cursos da IES e

---

<sup>2</sup> Visando ao melhor acompanhamento destes dois objetivos, serão realizadas a partir do corrente ano, duas pesquisas anuais, uma ao final de cada semestre. As informações deste modo coletadas serão analisadas e de seus relatórios sairão indicadores a serem empregados no aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. Considerando-se que todos os setores serão envolvidos, tal levantamento servirá igualmente de apoio aos esforços de manutenção e ampliação da notória credibilidade de que já dispõe a instituição no mercado de trabalho do Rio de Janeiro.

encaminhados à CPA, tendo o diretor da Faculdade constituído, no segundo semestre, uma equipe de estagiários para a tabulação do material coletado, passando a CPA a funcionar na sala da Coordenação de Economia.

### **III.3 – Resultados alcançados**

Os princípios orientadores e validadores dos procedimentos da avaliação institucional na Faculdade Moraes Junior são os seguintes, conforme estabelecido no Projeto da CPA, aprovado em 2005:

- a) totalidade: ao final do processo,. As unidades de análise em 2005 foram relacionadas à atividade-fim (ensino e pesquisa), mas o objetivo foi a avaliação da sinergia e da identidade organizacional;
- b) impessoalidade: não foram vistas como indivíduos as pessoas analisadas, contando para este trabalho a análise da estrutura e do clima organizacionais, que levam a que se obtenham determinados resultados, consoantes aos objetivos da Instituição;
- c) não punição: identificação de pontos fortes e fracos não visa a punir, nem a premiar pessoas/setores estudados, contudo, a avaliação dos professores pelos alunos será levada em conta em caso de necessidade de ajustamentos no quadro de professores, uma vez tendo sido verificado mau desempenho dos docentes por sucessivas avaliações;
- d) credibilidade: buscou-se alcançar o máximo de cooperação com os objetivos desejados, para que se tivesse um aperfeiçoamento profissional contínuo, a partir da difusão de ideais de ética e competência; com esta finalidade, houve um meticoloso processo de sensibilização das pessoas envolvidas no processo;
- e) regularidade: o processo avaliativo persevera na busca do comprometimento de todos com os objetivos institucionais e, para tanto, todos estarão informados da persistência dos procedimentos com o tempo;

f) descentralização: toda a comunidade acadêmica, incluindo aqueles que já passaram pelas carteiras da Faculdade, participarão com as mesmas capacidades e oportunidades de apresentar propostas ao aprimoramento institucional e, por conseguinte, de todo o grupo envolvido;

g) disposição de mudar: o mecanismo que sustenta o planejamento é a avaliação e os participantes devem estar imbuídos de um espírito de auto-aperfeiçoamento.

A avaliação global apresentada pelo corpo docente da IES, no que se refere à sua satisfação com suas atividades, manejo de sala, assiduidade, pontualidade, atividade extra-classe, desempenho das turmas, pesquisa na instituição e atividades de extensão, mais o apoio pedagógico, os serviços de apoio e a organização administrativa, mostraram resultados favoráveis ao bom exercício das funções dos educadores, conforme apresenta o Quadro 01.

#### Quadro 01

##### FACULDADE MORAES JUNIOR: NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS DOCENTES – 2005

CURSO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO
Administração	70%
Contabilidade	71%
Direito	67%
Economia	74%

FONTE: CPA

Conforme formulário anexo, avaliaram-se as condições de trabalho na IES, sendo que os docentes apontaram, em geral, dificuldades de tempo para comparecerem a reuniões internas, além de registrarem deficiências na estrutura de apoio, o que inclui materiais didáticos e de informática. Os docentes registraram bom relacionamento com as coordenações e a direção, mas registraram falhas na secretaria.

No que se refere ao formulário para a avaliação dos discentes, a pesquisa detectou em geral satisfação com os conteúdos dos cursos, mas registrou insatisfação com serviços da IES, principalmente quanto ao funcionamento dos elevadores. Houve insatisfação localizada, no curso de Administração, com dois professores considerados de temperamento difícil e, no mesmo curso e no de Ciências Contábeis, quanto ao fato de os coordenadores terem estado pouco presentes. Neste aspecto, cabe registrar ter sido 2005 ano de recredenciamento dos dois

cursos e terem os coordenadores sido envolvidos com os processos necessários à recepção da Comissão de Avaliadores do MEC. Problema semelhante foi identificado no curso de Direito, aquele em que mais se observou dificuldades na informação quanto às atividades desenvolvidas pela Instituição. Para os estudantes de Economia, o nível de satisfação com a IES foi elevado, embora registrando, como nos demais cursos, reclamações quanto ao atendimento na secretaria da Faculdade. Ponto comum aos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito é o registro da deficiência da comunicação interna na IES, tanto em termos dos eventos acadêmicos, quanto da atualização da página da Faculdade na Internet.

As instalações da Faculdade foram consideradas desconfortáveis, em todos os cursos, sendo que alunos dos últimos períodos, notadamente de Economia (com duração de cinco anos até 2005) apontaram terem percebido mudanças positivas durante todo seu tempo de permanência na Instituição.

Também foi unânime a observação de que os laboratórios de informática foram insuficientes para as necessidades dos alunos (mesma opinião manifestada pelos docentes) e, no que diz respeito ao curso de Direito, apareceram as maiores críticas à disponibilidade da biblioteca.

Os objetivos da avaliação institucional da Faculdade Moraes Junior foram alcançados, a saber:

Primeiro: num período de rápidas mudanças do cenário socioeconômico, nacional e internacional, é necessário que o processo em curso propicie subsídios aos planejamentos estratégicos e operacionais, entendendo-se que abarcam o processo de tomada de decisão, a fim de garantir à Instituição mecanismos que lhe permitem superar desafios. Deste modo, a percepção de deficiências na estrutura da IES foi sendo corrigida ao longo de 2005, à medida que, não só evoluía o processo de avaliação, como se iniciava e prosseguia o processo de parceria educacional com o Instituto Presbiteriano Mackenzie, que se preocupou, a partir de julho de 2005, em dar o necessário apoio à correção de distorções, naturalmente vigentes em uma instituição cuja ritualística de auto-análise era quase inexistente até a criação da CPA;

Segundo: a correção de rumos da Instituição pode ser feita a partir de agora com maior facilidade, uma vez identificados, através deste processo, seus pontos fortes e fracos, a saber:

- a) pontos fortes: foi bastante observada a referência à tradição do IBC no Rio de Janeiro, que sempre foi capaz de atrair alunos interessados em um ensino forte e conceituado, associado, logicamente, a uma boa relação custo-benefício, os altos padrões de formação e experiência do corpo docente, notadamente nos cursos mais novos da IES, Direito e Economia, que permitiu a obtenção de bons conceitos nos exames de cursos programados pelo MEC, além de propiciarem a existência de uma revista acadêmica de bom nível e a manutenção de eventos diversos, como as semanas acadêmicas de cada curso, as jornadas científicas e os cursos de pós-graduação, sempre com elevada participação de docentes da própria Instituição;
- b) pontos fracos: a Instituição tornou-se, ao longo do tempo, muito conhecida pelo curso de Ciências Contábeis, contudo, a evolução do mercado profissional dos contadores, em nada diferente do dos demais cursos, mas bastante afetado pela informatização necessária ao melhor desempenho dos profissionais da área, fez com que a dificuldade de efetuar investimentos no setor computacional, a IES ficasse fragilizada, em razão de sua pequena disponibilidade de equipamento para os alunos. Neste aspecto, apontaram-se outros problemas de infra-estrutura, dada a idade e dificuldades de manutenção do prédio principal, que acarretou aspecto antiquado e desconfortável às salas de aula., o que incluiu o funcionamento dos elevadores. Associado a isto, o relacionamento dos alunos com os ascensoristas foi considerado ruim.

Na avaliação do corpo técnico-administrativo, a auto-avaliação mostrou-se amplamente favorável, bem como a identificação deste setor quanto à adequação aos procedimentos da IES. No que se refere a políticas e incentivos à pesquisa e extensão, observou-se que os funcionários destoaram da análise feita pelos coordenadores, por terem considerado majoritariamente serem elas deficientes. Verificaram-se registros generalizados de insatisfação na área da informática e, em termos dos serviços de apoio, nos quesitos referentes à limpeza e conservação e, notadamente, segurança. Destaque-se a forte incidência de observações quanto à satisfação em fazer parte da Faculdade Moraes Junior, elevada como o foi na avaliação dos docentes. Nesta avaliação especificamente, convém separar o apurado com as avaliações dos coordenadores, que concordaram com a existência de facilidades ao acesso de bens de informática, no que divergiram sobremaneira da opinião dos funcionários administrativos. Ponto positivo em ambas as avaliações, de coordenadores e de funcionários

técnico-administrativos (avaliados no mesmo formulário, em anexo) foi também a percepção de que os salários pagos pela IES são satisfatórios, relativamente ao mercado do Rio de Janeiro. Coordenadores e técnico-administrativos igualmente concordaram que o serviço prestado pelos inspetores era satisfatório e que a imagem da IES, tanto a interna quanto aquela na sociedade eram boas. Concordaram também na crítica à representação dos alunos, tendo em vista, certamente, o fato de o Diretório não ter conseguido refazer sua estrutura, devido a divergências entre os discentes. É de se destacar que os relacionamentos dos dois segmentos com os professores, a direção e a mantenedora obtiveram graus de satisfação elevados, se bem que os técnico-administrativos registraram insatisfação com a qualidade das informações prestadas pelos diversos setores da IES.

Devido a estar sendo germinada uma cultura organizacional que valoriza o processo de avaliação, componente essencial para o melhor desenvolvimento da Instituição, com, principalmente o respaldo de todos os agentes envolvidos, que percebem a importância do aprimoramento de todas as atividades e setores da Instituição, mudanças diversas foram percebidas ao longo do processo de avaliação, em 2005. A autocrítica permanente está sendo desenvolvida neste processo, visando à melhoria de todos os procedimentos de ensino, aprendizagem e administrativos. Isto porque a avaliação resulta em um sistema de informações de caráter quantitativo e qualitativo, capaz de permitir o acompanhamento da evolução da qualidade de todos os serviços e produtos gerados pela Instituição, passando a informação sobre os novos procedimentos necessários e fundamentais ao bom cumprimento da missão da IES a circular com muito maior dinamismo.

Evidentemente, a divulgação dos trabalhos da presente avaliação, assim como de todas as que vierem a ser feitas, deverá pautar-se pela mais absoluta transparência.

### **III.3 – Incorporação dos resultados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa**

A Lei 10.861/04 consolidou e ampliou as dimensões da avaliação institucional, já determinadas pelo Decreto 3.860, de 9 de julho de 2001. O conteúdo desta legislação resume-se em:

- a) autonomia acadêmica em relação à entidade mantenedora;
- b) elaboração de um plano de desenvolvimento institucional;

- c) independência acadêmica dos órgãos colegiados;
- d) acesso a redes de comunicação e aos sistemas de informação;
- e) estrutura curricular dos cursos de graduação e sua adequação com as diretrizes curriculares nacionais;
- f) critérios e procedimentos utilizados na avaliação do rendimento escolar;
- g) programas, práticas e ações de integração social;
- h) produção científica, tecnológica e cultural;
- i) condições de trabalho e qualificação docente;
- j) auto-avaliação promovida pela instituição;
- k) resultados das avaliações coordenadas pelo Ministério da Educação.

Adequando-se à legislação, a Faculdade Moraes Junior considera as seguintes dimensões:

- 1) organização da instituição, definição e clarificação de seus objetivos junto à comunidade acadêmica;
- 2) comunicação e informação internas e com a sociedade;
- 3) clima organizacional;
- 4) organização didático-pedagógica e curricular dos cursos;
- 5) produção científica e seus eventos, internos e externos;
- 6) extensão;
- 7) pós-graduação;
- 8) corpo docente;
- 9) corpo discente;
- 10) corpo técnico-administrativo;
- 11) biblioteca;
- 12) laboratório de informática;
- 13) infra-estrutura em geral;
- 14) resultados do Exame Nacional de Cursos;
- 15) inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- 16) inserção dos egressos em cursos de aperfeiçoamento, internos e externos;
- 17) contribuição da formação acadêmica para as posições obtidas pelos egressos no mercado de trabalho e em cursos além da graduação.

Foram cobertos os docentes, discentes, dos cursos de graduação, extensão e pós-graduação, bem como os coordenadores, a direção, setores acadêmicos e de apoio. Conforme observação anterior, a análise dos egressos cabe à etapa que se inicia em 2006.<sup>3</sup> Os cursos de pós-graduação tiveram avaliação própria, realizada através de questionários elaborados pelo Centro de Desenvolvimento Empresarial, ainda não incorporados à CPA, tendo em vista a migração do formato até então adotado, para novos cursos, a vigerem em 2006, sob os auspícios do Instituto Presbiteriano Mackenzie, associado à Faculdade Moraes Junior em termos de uma parceria educacional.

Os coordenadores dos cursos da Faculdade tiveram a responsabilidade pela aplicação dos questionários de avaliação em seus respectivos cursos e os questionários aplicados aos setores técnico-administrativos ficaram sob responsabilidade da Comissão de Avaliação. A tabulação, a análise e a elaboração do material necessário ao relatório final foram atribuições de comissão designada pela CPA e pela direção da Faculdade, de que fizeram parte o professor Paulo César Guimarães, coordenador do curso de Administração e as estagiárias Lilian Bandeira e Danielle Grimião, também estudantes do curso de Administração.

O nível de satisfação de todos os docentes foi aferido através de questionário específico, fazendo-se o levantamento de seu desempenho em sala de aula, de suas relações com a Instituição, bem como a assiduidade e a pontualidade. Os resultados, em anexo, mostraram elevado nível de comprometimento e de adequação ao que se espera de um profissional do ensino. Destacam-se que as críticas colocadas em campo específico do formulário foram reduzidas e centradas na pouca disponibilidade de tempo para as reuniões acadêmicas e na escassez de materiais mais avançados para as práticas letivas, associadas à informatização. Os coordenadores de curso, de graduação, extensão e de pós-graduação

---

<sup>3</sup> O mercado de trabalho será igualmente visado, contemplando-se primeiramente os alunos dos últimos períodos. Posteriormente, serão avaliados os egressos dos quatro cursos de graduação da Faculdade, após um ano de concluírem seus estudos. Buscar-se-ão também informações referentes às empresas ou instituições com as quais tenham vínculos, bem como dos cursos em que estiverem matriculados. Entendendo-se como egresso aquele que estiver formado há um ano em cada um dos cursos de graduação da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação procurará consultar 25% deles. Para que se tenha a visão mais completa da avaliação exterior, os egressos e seus chefes imediatos serão convidados a responder aos questionários referentes a situação do trabalho desenvolvido, nível de competência e habilidades, dificuldade ou limitações verificadas no exercício profissional cotidiano, renda pessoal e as vantagens/benefícios obtidas através da graduação na Faculdade Moraes Junior

responderam como docentes da IES. Os envolvidos responderam a questionário referente a sua satisfação em relação a seu próprio desempenho e à Instituição.

No que se refere aos alunos, responderam aos questionários em suas salas, na última quinzena do segundo bimestre do semestre letivo, entregando-os ao coordenador de seu curso.<sup>4</sup> Professores receberam seus questionários na Sala da Congregação, entregando as respostas aos coordenadores dos cursos a que estão vinculados, enquanto os coordenadores entregaram seus questionários diretamente à CPA.

Em 2006, será preciso avaliar o desempenho do alunado no Exame Nacional de Cursos, além da inserção dos egressos no mercado de trabalho e nos cursos de pós-graduação e da situação das empresas em que atuam.

### 3 – Etapas e procedimentos do diagnóstico:

São sete as etapas previstas no Projeto da CPA, a saber:

- 1) preenchimento dos questionários;
- 2) tabulação e análise dos dados;
- 3) elaboração do Relatório Final;
- 4) revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- 5) elaboração do plano de melhoria da Instituição
- 6) implementação do plano de melhoria;
- 7) monitoramento do desempenho das áreas que precisarem de melhorias.

Tendo sido cumprida a parte da avaliação interna, concluiu-se que, em termos da própria CPA, esta precisará trabalhar com uma secretaria própria, preparada com o equipamento necessário, para que possa tabular e analisar os dados, bem como imprimir, divulgar e distribuir os relatórios por ela produzidos de maneira mais ágil do que aquela com pôde desempenhar-se em 2005.

---

<sup>4</sup> Tendo sido aprovados no vestibular de 2006 diversos alunos portadores de necessidade especiais (alunos com deficiência autidtiva), em caso de necessidade, portadores de algum tipo de deficiência preencherão seus questionários com os coordenadores dos cursos.

**ANEXOS**

**FORMULÁRIOS ADOTADOS**

**FORMULÁRIO DO CORPO DISCENTE**

**FACULDADE MORAES JUNIOR  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

<b>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA</b>  <b>CORPO DISCENTE</b>	<b>CURSO;</b> _____  <b>ANO/SEMESTRE:</b> _____
---	---

Prezado (a) aluno (a)

Tendo em vista a preocupação da Faculdade Moraes Junior com o aprimoramento constante de seu trabalho, apreciaríamos ter aqui registradas suas opiniões, para que possamos continuar evoluindo. Solicitamos que, quando feitas referências a sua satisfação, preencha os espaços com as referências a seu grau de satisfação, a saber:

MS = muito satisfeito

I = insatisfeito

NS = não sabe

S = satisfeito

Mi= muito insatisfeito

Turma: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_

1) Quando a seu desempenho como aluno (responda sim ou não):

Mostra assiduidade e cumprimento dos horários das aulas e demais atividades	
Realiza estudo individual e cumprimento das demais atividades	
Contribui ao ambiente de sala, em termos de companheirismo/colaboração	
Procura ficar em silêncio durante as explicações	
Procura pesquisar livros fora da bibliografia recomendada nas disciplinas	
Pesquisa na Internet, casa, para seus estudos	
Utiliza o laboratório de informática da FMJ para seus estudos	
Está cadastrado na Biblioteca Píndaro Machado Sobrinho	
Mantém-se informado quanto a assuntos de sua área profissional	
Recebe publicações de seu Conselho profissional (ou Ordem)	
Participa dos eventos acadêmicos	

2) Quanto a seu curso, marque seu nível de satisfação:

1. O curso proporciona oportunidades de treinamento e inserção no mercado	
2. Proporciona oportunidades para a inserção em atividades de pesquisa	
3. Proporciona oportunidades para inserção em atividades de extensão	
4. Proporciona atividades extra-curriculares interessantes.	

5. Quanto ao curso em si	
--------------------------	--

3) Quanto à pesquisa na FMJ (responder sim ou não):

1. há políticas e mecanismos de ensino para que os alunos participem	
2. há incentivo para criação e manutenção de grupos de pesquisa	
3. há eventos científicos promovidos pela Instituição	
4. há equipamentos e laboratórios para que se desenvolvam as pesquisas	

4) Quanto à extensão na Instituição (responder sim ou não):

1. Há políticas e mecanismos de incentivo à extensão	
2. Há condições para o desenvolvimento da extensão	
3. Você participa de eventos de extensão	
4. Deseja cursar pós-graduação na Faculdade	

5) Quanto ao apoio pedagógico, administrativo, e aos serviços de apoio, registre seu nível de satisfação:

Secretaria da direção	
Secretaria da Faculdade	
Atendimento na secretaria	
Coordenação de curso	
Secretaria das coordenações	
Inspetores	
Atualização da página da Faculdade na Internet ( <a href="http://www.moraesjunior.edu.br">www.moraesjunior.edu.br</a> )	
Salas de estudo	
Setor financeiro	
Acervo da biblioteca	
Horário da biblioteca	
Atendimento na biblioteca	
Limpeza e conservação das salas	
Limpeza e conservação das áreas de circulação	
Limpeza e conservação dos banheiros	
Segurança dos prédios	
Reprografia	
Laboratório de informática	
Horário do laboratório de informática	
Material empregado no laboratório de informática	

6) Quanto às relações humanas na Faculdade Moraes Junior, apresente seus níveis de satisfação:

Funcionamento administrativo	
Mecanismos de tomada de decisões	
Clareza quanto às competências e responsabilidades	
Imagem interna da Instituição	
Imagem da Instituição na sociedade	



---

---

---

---

---

**ANEXO**

**FORMULÁRIO DO CORPO DOCENTE**

FACULDADE MORAES JUNIOR  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA  CORPO DOCENTE	CURSO: _____  ANO/SEMESTRE; _____
---	---

Prezado professor,

Com vistas ao permanente aperfeiçoamento de nossos serviços, consideramos sua opinião extremamente importante e solicitamos que preencha o questionário a seguir, indicando o grau de satisfação que você sente em cada um dos quesitos, conforme a notação: MS = muito satisfeito; S = satisfeito; I = insatisfeito; MI = muito insatisfeito; S/O = não formou opinião a respeito. Agradecemos sua colaboração.

1) Auto-avaliação em sala de aula:

QUANTO AO PLANEJAMENTO	
1. Discutiu com os alunos o plano de ensino	
2. Planeja seu trabalho, com objetividade e clareza na condução da aula	
3. Demonstra conhecimento, habilidades e atitudes para lecionar	
4. Os assuntos abordados são significativos para a formação do aluno	
5. Os assuntos abordados foram contextualizados (teoria, prática e realidade)	
6. Cumpre o planejamento do ensino	
7. Esclarece dúvidas	
8. Usa procedimentos diversificados (aulas expositivas, trabalhos em grupo...)	
9. Usa recursos didáticos variados (retroprojeter, vídeos...)	
10. Usa os livros recomendados e outros mais, apostilas, artigos científicos...	
11. Esclarece os alunos quanto aos critérios de avaliação adotados na disciplina	
12. Usa métodos de avaliação diversificados, além das provas	
13. Os critérios empregados favorecem ao aprendizado e ao desenvolvimento	
14. As notas obtidas pelos alunos são coerentes com a aprendizagem alcançada	
QUANTO AO MANEJO DE CLASSE (sim ou não)	
1. Demonstro equilíbrio em caso de dificuldades, esforçando-me para resolver conflitos	
2. Apresento postura profissional positiva, sem usar linguagem vulgar	
3. Comunico-me com clareza e objetividade	

4. Estimulo os alunos a fazerem perguntas	
5. Participo das atividades que proponho para realização em sala	
6. Apresento os resultados obtidos após cada avaliação, comentando-os	
QUANTO À ASSIDUIDADE	
Mantenho a assiduidade ao longo do período letivo	
QUANTO À PONTUALIDADE	
Mantenho a pontualidade ao longo do período letivo	
QUANTO ÀS ATIVIDADES EXTRA-CLASSE	
Mantenho assiduidade nas reuniões didático-pedagógicas	
Mantenho a pontualidade nas reuniões didático-pedagógicas	
Mantenho a assiduidade e a pontualidade nas reuniões administrativas	
QUANTO AO DESEMPENHO DA TURMA	
Assiduidade e cumprimento do horário	
Estudo individual e cumprimento de atividades	
Contribuição dos alunos para harmonia e companheirismo na turma	
Consulta pela turma de outras bibliografias indicadas	
QUANTO À PESQUISA NA INSTITUIÇÃO	
Há políticas e mecanismos de incentivo à participação do professor nas atividades	
Há incentivo para criação e manutenção de grupos de estudo e pesquisa	
Há eventos científicos promovidos pela IES	
Há equipamentos e laboratórios acessíveis	
QUANTO À EXTENSÃO NA INSTITUIÇÃO	
Há políticas e mecanismos de incentivo do professor à extensão	
Há condições para o desenvolvimento da extensão	
Sua participação em eventos de extensão	
QUANTO AO APOIO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO	
Diretor	
Coordenador acadêmico	
Setor financeiro	
Setor de Recursos Humanos	
Centro de Desenvolvimento Empresarial	
Centro de Processamento de Dados	
Secretaria acadêmica	
Biblioteca	
QUANTO AOS SERVIÇOS DE APOIO	
Recepção	
Limpeza e conservação	
Segurança	
Reprografia	
Inspetoria	
QUANTO À ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, À COMUNICAÇÃO, ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO E AO CLIMA ORGANIZACIONAL (RELAÇÕES HUMANAS NA FACULDADE MORAES JUNIOR)	
Acervo da Biblioteca Píndaro Machado Sobrinho	
Horário de funcionamento da Biblioteca	
Condições gerais das salas de aula	
Condições gerais da sala dos professores	
Condições físicas dos laboratórios	

Disponibilidade de equipamento nos laboratórios	
Horário de funcionamento dos laboratórios	
Disponibilidade de equipamentos audiovisuais	
Condições dos equipamentos audiovisuais	
Condições dos banheiros	
Área de convivência	
Atividades culturais	
Funcionamento administrativo	
Mecanismo de tomada de decisões	
Clareza sobre competências e responsabilidades de cada setor	
Imagem interna	
Imagem da FMJ no meio universitário	
Imagem da FMJ na sociedade	
Conhecimento do projeto pedagógico do curso	
Conhecimento do plano de carreira dos docentes	
Qualidade da informação prestada nos diversos setores administrativos e coordenação do curso	
Protocolo, fluxo e distribuição de documentos (memorandos, ofícios, convites, convocações internas)	
Divulgação das atividades de pesquisa realizadas na instituição	
Divulgação das atividades de extensão realizadas na instituição	
Forma de comunicação visual (murais, cartazes etc.)	
Acesso a equipamentos de informática e Internet	
Localização de documentos arquivados	
Relacionamento com os professores do curso	
Relacionamento com o coordenador do curso	
Relacionamento com o diretor da Faculdade	
Relacionamento com a instituição mantenedora (Instituto Brasileiro de Contabilidade)	
Salário em comparação com outras instituições de ensino	
Valorização como profissional	
Oportunidades e condições de desenvolvimento profissional	
Realização de atividades extra-curriculares	
Utilização do auditório do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro	
Comunicação interna quanto a deliberações diversas	
Nível de satisfação em fazer parte da Faculdade Moraes Junior	

Caso você deseje, comente as razões de algumas de suas respostas:

---



---



---



---



---



---



---



---

## **FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES**

**FORMULÁRIO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

**ANEXO**  
**FORMULÁRIOS TABULADOS**

A partir do trabalho realizado em 2005, será possível aprofundar a Revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): As metas e objetivos institucionais, definidos neste Plano é que darão o balizamento da evolução da Instituição, visto que nada existe de *per se*. Tudo que se define, define-se pela existência de uma alteridade. Assim, será satisfatório aquele tópico que estiver conforme ao tencionado no PDI, o que significa dizer que a avaliação institucional fecha um ciclo de ações organizacionais, iniciado com aquele Plano, suas ações específicas, às quais serão de fato analisadas mediante o processo desenvolvido pela CPA, para que possa, se for o caso, rever objetivos e metas.

No que diz respeito à Elaboração do Plano de Melhoria, obtidos os resultados da avaliação, a CPA elaborará, em 2006, um plano de ação para que se faça a melhoria dos setores que assim o necessitarem. É de primordial destaque o fato de, nos termos da parceria educacional com o Instituto Presbiteriano Mackenzie, estabelecida a partir de julho de 2005, todos os setores da Faculdade Moraes Junior começaram a passar por reformas, o que permitiu à avaliação detectar boa receptividade quanto ao processo avaliatório em andamento, visto ter o público interno identificado méritos no trabalho executado.

Coordenadores de curso e a CPA definirão a versão final do plano, enfatizando questões relacionadas à docência. Todos os setores acadêmicos e administrativos igualmente receberão cópias, para opinarem quanto ao que julgarem pertinente, sendo suas contribuições incorporadas ao plano final.

O Plano de Melhoria, após deliberação da Direção da Faculdade, terá a CPA na condução de sua implementação, cabendo-lhe identificar e monitorar o desempenho dos grupos deficitários e dos indicadores de desempenho dos cursos de graduação.

#### **IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os trabalhos desenvolvidos pela CPA, bem como os resultados de todas as avaliações, serão informados e repassados a toda a comunidade da IES, representada pelos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Isto será feito mediante reuniões agendadas para o mês de março de 2006, com o que se fechará o ciclo de avaliações de 2005, ensejando o início das avaliações de 2006, imediatamente a seguir.

Cabe registrar que a primeira aplicação dos formulários desenvolvidos pela CPA, em 2005, malgrado a ampla discussão levada a efeito durante o processo de sensibilização, deflagrado no mês de abril, contou ainda com alguma refratariedade por parte do corpo discente, ao que parece em razão de certo cansaço quanto a pesquisas, derivado das diversas reuniões por quê passaram os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, em período de avaliação pelo MEC. Igualmente alguns docentes mostraram-se ansiosos com o tempo despendido pelos alunos para responderem os formulários durante suas aulas, o que sugere a necessidade, em 2006, de se investir mais tempo na conscientização de ambos, docentes e discentes, quanto à necessidade de aperfeiçoamento do processo. Outro ponto que se necessitará analisar melhor em 2006 será a distância dos trabalhos de entrega dos formulários da CPA em relação aos períodos de provas bimestrais da Faculdade, para que se eliminem as resistências ao tempo investido nas respostas aos formulários.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2006.

Assinaturas:

Presidente da CPA:

---

Membros da CPA:

---

---

---

---